



APOSTILA DE

LITERATURA



ELETIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

ROMANTISMO

CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

Em um momento histórico no qual as classes sociais se definiam como nós as conhecemos, na atualidade, fortemente impactadas por dois grandes acontecimentos mundiais que mudaram o rumo da história da humanidade, nascia, no século XIX, o Romantismo. A **Revolução Industrial** (1760-1840) e a **Revolução Francesa** (1789-1799) causaram profundas



transformações na sociedade europeia e, por conseguinte, no resto do mundo. Concomitantemente a tais transformações, a ascensão da tipografia (inventada pelo alemão Johannes Gutenberg), disseminada no final do século XVIII, popularizaria o Romantismo em proporções nunca antes vistas, na história da literatura.

Como marco inicial mundial do Romantismo, ficou muito conhecida a *Wertherfieber* (Febre de Werther, do alemão), que aconteceu na Europa, depois da publicação de *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Goethe, em 1774. Após surgir na Alemanha, o Romantismo se espalhou na Europa, conquistando primeiramente Inglaterra e França. Em Portugal, o início do Romantismo foi marcado com a publicação do poema narrativo *Camões*, de Almeida Garrett, em 1825, onde o poeta português cria uma espécie de biografia sentimental de Luís Vaz de Camões, o mais importante autor do Classicismo daquele país. Versos decassílabos brancos, subjetivismo, vocabulário culto e rebuscado, nostalgia e melancolia são características marcantes do famoso poema de Garrett.

Muitos romances dos autores europeus do período, como Victor Hugo, Alexandre Dumas, Walter Scott e outros, tornaram-se extremamente populares (inclusive no Brasil, através de sua publicação em jornais, desde 1830), criando no público o gosto pelo gênero. Tanto na Europa quanto nas traduções lançadas aqui, tais narrativas eram inicialmente publicadas na imprensa, na forma de capítulos diários ou semanais, aumentando extraordinariamente a tiragem dos periódicos. Essas publicações receberam o nome de “romances de folhetim”.

AUTORES E OBRAS

Tanto em Portugal quanto no Brasil, o Romantismo foi caracterizado por gerações, fases e tendências. A **primeira fase romântica portuguesa** foi marcada por ainda apresentar algumas características clássicas. Os principais autores do período foram: 1. **Almeida Garrett** (1799-1854): atuando no jornalismo, na poesia, na prosa de ficção e no teatro, entrou em contato com a obra de Shakespeare, em seu exílio na Inglaterra. Teve uma vida sentimental extremamente atribulada, o que possivelmente tenha servido de inspiração para seus poemas mais intensos e destacados. Assimilou os moldes clássicos, deixando também uma produção respeitável no teatro e na prosa de ficção. Escreveu *Camões* (1825), *Dona Branca* (1826), *Folhas caídas* (1853), *Viagens na*

minha terra (1846), entre muitos outros bons textos; 2. **Alexandre Herculano** (1810-1877): exilou-se na Inglaterra e na França. Em sua produção ficcional, enfatizou o caráter histórico nos enredos, tratando das origens de Portugal como nação, além de abordar temas de caráter religioso. Em sua obra não-ficcional, renovou a historiografia de seu país, abordando com frequência o conflito de classes sociais. Suas obras de maior destaque são *A harpa do crente* (1838), *Eurico, o presbítero* (1844), entre outras.

Na **Segunda Geração do Romantismo** português, já existe a predominância da estética e da ideologia romântica, com os escritores privilegiando temas soturnos e fúnebres, flertando com o exagero, numa linguagem fácil, acessível e comunicativa. Apesar de o poeta Soares de Passos (1826-1860) ser importante para o período, o principal autor romântico, sem sombra de dúvidas, foi **Camilo Castelo Branco** (1825-1890), um dos mais importantes escritores portugueses de todos os tempos, tendo sido historiador, tradutor, romancista, cronista, dramaturgo e crítico.



A **Terceira Geração do Romantismo** português é conhecida sobretudo pela produção dos escritores João de Deus, Tomás Ribeiro, Bulhão Pato, Xavier de Novais, Pinheiro Chagas e Júlio Dinis, os quais tentam se livrar dos exageros ultraromânticos das gerações anteriores. É considerada uma geração mais equilibrada, de transição, já apontando para o Realismo. Idealismo, exaltação da figura feminina, espiritualidade e valorização do amor são temáticas recorrentes da geração.

No Brasil, o ponto de partida do Romantismo foi a publicação do livro de poemas *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães, em 1836. Em um país que conquistara sua Independência há catorze anos, o Romantismo era um movimento muito plausível, principalmente pela valorização do nacionalismo e da liberdade, sentimentos que afloravam e gradativamente se ajustavam ao espírito da nação, recentemente tornada livre de Portugal.

Os Românticos brasileiros cultivavam o nacionalismo, manifestado principalmente na exaltação da natureza do país, no retorno ao passado histórico e na tentativa de criação do herói nacional (em nosso caso, o índio, uma espécie de cavaleiro medieval do país). Através da exaltação do passado histórico, começa o culto à Idade Média, representando as glórias e as tradições do passado. A natureza é a extensão da pátria e também um prolongamento do poeta e de suas emoções, um refúgio em relação à vida agitada e atribulada dos centros urbanos do século XIX. Além disso, o Romantismo traz à tona o Sentimentalismo, uma valorização exacerbada dos sentimentos, das emoções e do mundo interior.

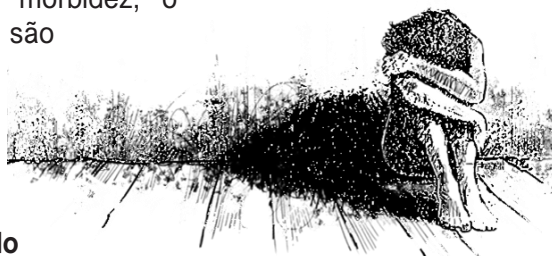
Esse conflito do eu com o mundo cria estados de frustração, insatisfação e tédio, culminando nas mais variadas fugas da realidade – o álcool, o ópio, a nostálgica infância, a idealização da sociedade, do amor e da mulher. Todavia, há uma fuga romântica maior que todas as outras, tema recorrente do período: a morte. Por volta de 1860, as mudanças econômicas, sociais e políticas no país provocam uma guinada no Romantismo nacional e o conduzem a uma literatura mais próxima da realidade, refletindo as grandes agitações, como a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai e o ideal de República, com

a decadência do regime monárquico e o aparecimento da poesia social, sobretudo com Castro Alves. Em relação à forma, o verso livre, sem métrica ou estrofes padronizadas, e o verso branco, sem rima, caracterizam fortemente a poesia romântica brasileira. Assim como em Portugal, no **Brasil**, também o Romantismo foi dividido em gerações:



A **PRIMEIRA GERAÇÃO** do Romantismo brasileiro foi chamada de Nacionalista ou Indianista, pois os seus autores exaltavam a pátria e o herói nacional, o índio, que era visto como o brasileiro em sua essência. Ademais, queriam construir uma arte brasileira, independente de Portugal. Os principais autores dessa geração foram Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e Araújo Porto Alegre. **Gonçalves Dias** (1823-1864) foi o grande poeta indianista, célebre por escrever a “Canção do Exílio”, um dos poemas mais conhecidos da literatura brasileira, com seus versos “Minha terra tem palmeiras,/ Onde canta o Sabiá”, e também pelo poema indianista “I-Juca-Pirama”, em versos decassílabos e alexandrinos, presente na obra *Últimos cantos* (1851).

A **SEGUNDA GERAÇÃO** do Romantismo nacional era considerada por seu ultrarromantismo, com temas obscuros, pessimismo, apego aos vícios e exageros. Temas como a melancolia, a morbidez, o sofrimento, a noite e o medo do amor são recorrentes. O eu-lírico vive na mais completa solidão, em devaneios e idealizações. Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela são os representantes mais destacados desse período. Destaca-se **Álvares de Azevedo** (1831- 1852): escritor ultrarromântico ou byroniano, um dos mais importantes de todo o Romantismo, com suas obras densas sendo publicadas postumamente. Conhecido na poesia, com a *Lira dos vinte anos* (1853), na prosa, com seus contos da *Noite na Taverna* (1855), e no teatro, com *Macário* (1855).



A **TERCEIRA GERAÇÃO** do Romantismo brasileiro também foi chamada de **Condoreira**, com uma poesia social e libertária, com ideias abolicionistas e republicanas vindo à tona. Nessa fase, já observamos o prenúncio do Realismo, focando a realidade social. O nome “condoreirismo” refere-se à figura do condor, ave com voo alto, assim como os poetas românticos dessa geração, os quais buscavam alcançar imponentes voos e defender ideais libertários. O maior representante dessa geração foi **CASTRO ALVES** (1847-1871), conhecido como o “poeta dos escravos”. Além das questões abolicionistas, Castro Alves compôs belíssimos poemas com a mulher e seu poder de sedução como tema. *O navio negreiro* (1869) e *Espumas flutuantes* (1870) são as suas obras mais consagradas.



O Romantismo brasileiro também proporcionou à literatura nacional o surgimento de excelentes autores de prosa. Em relação aos romances produzidos no período, muitos foram os autores de grande destaque:

1. **JOAQUIM MANUEL DE MACEDO** (1820-1882): romancista de verve urbana, destacou-se pela produção de *A moreninha* (1844) e *O moço loiro* (1845);
2. **JOSÉ DE ALENCAR** (1829-1877): foi o principal romancista do período e um dos maiores nomes da literatura brasileira em todos os tempos. Destacam-se os romances urbanos *Cinco minutos* (1856), *A viúva* (1857), *Lucíola* (1862) e *Senhora* (1875). Entre os romances regionalistas, são de maior relevo *O gaúcho* (1870), *O tronco do ipê* (1871) e *O sertanejo* (1875). Em relação aos romances históricos,

ganharam grande vulto *A Guerra dos Mascates* (1871) e *As minas de prata* (1865). Seus romances indianistas mais importantes foram *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865) e *Ubirajara* (1874);

3. **MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA** (1831-1861): romancista urbano, é tido como o precursor do Realismo brasileiro. Sua obra mais importante é um dos grandes marcos da literatura nacional: *Memórias de um sargento de milícias* (1854).

Destaca-se, também, **Bernardo Guimarães** (1825-1884), com *O semina-rista* (1872) e *A Escrava Isaura* (1875); Visconde de Taunay (1843-1899), conhecido por seu romance *Inocência* (1872) e **Machado de Assis** (1839-1908), cuja obra principia romântica, com romances como *A mão e a luva* (1874) e *Helena* (1876).

ATIVIDADES

LEIA ATENTAMENTE O EXCERTO QUE SEGUE.

[...] Agora quem move estes ridículos combates de frases é a vaidade ferida dos mestres e dos pontífices; é o espírito de rotina violentamente incomodado por mãos rudes e inconvenientes; é a banalidade que quer dormir sossegada no seu leito de ninharias; é a vulgaridade que cuida que a força. Nós só lhe queremos puxar as orelhas! Isto, resumido em poucas palavras, quer dizer: combatem-se os hereges da Escola de Coimbra por causa do negro crime de sua dignidade, do atrevimento de sua retidão moral, do atentado de sua probidade literária, da impudência e miséria de serem independentes e pensarem por suas cabeças. E combatem-se por faltarem às virtudes de respeito humilde às vaidades onipotentes, de submissão estúpida, de baixa e pequenez moral e intelectual [...].

Considere as afirmações que seguem, referentes ao excerto acima, extraído de um dos textos mais polêmicos e importantes da literatura portuguesa:

I – Neste texto, uma carta aberta, Antero de Quental respondeu ao poeta Antonio Feliciano de Castilho, que o havia provocado anteriormente. Castilho censurara um grupo de jovens de Coimbra, acusando-os de exibicionismo livresco, de obscuridade propositada e de tratarem temas que nada tinham a ver com a poesia.

II – A resposta de Quental saiu em folheto: “*Bom Senso e Bom Gosto*”. Neste folheto, de onde retiramos o excerto acima, Antero defendia a independência dos jovens escritores, apontava a gravidade da missão dos poetas na época de grandes transformações em curso, a necessidade de eles serem os arautos do pensamento revolucionário e os representantes do “Ideal”. Além disso, ridicularizava a futilidade, a insignificância e o provincianismo da poesia de Castilho.

III – Os folhetins só começaram a ser escritos por causa da Questão Coimbrã.

É correto o que se afirma em:

- A. apenas I e II.
- B. nenhuma das alternativas.
- C. todas as alternativas.
- D. apenas III.
- E. I e III.

1. Leia cuidadosamente o poema que segue e responda:

a. A qual geração do Romantismo brasileiro o poema de Álvares de Azevedo parece pertencer?

b. Quais foram as características do texto que o conduziram a tal resposta?

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã, Minha
mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro! Que
aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas Se eu
morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva Acorda ti
natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito Se eu
morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora A ânsia
de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos Se eu
morresse amanhã!

SUGESTÕES CULTURAIS:

FILME O GUARANI, dirigido por Norma Bengell, de 1996, filmado no Brasil, base-ado no romance homônimo de José de Alencar, com Márcio Garcia, Herson Capri, Glória Pires, José de Abreu e grande elenco.

FILME SENHORA, dirigido por Geraldo Vietri, de 1976, filmado no Brasil, baseado no romance homônimo de José de Alencar, com Elaine Cristina, Paulo Figueiredo, Flávio Galvão e grande elenco.

FILME WERTHER, dirigido por Max Ophüls, de 1938, filmado na França, baseado no romance homônimo de Goethe, com Pierre Richard-Willm, Annie Vernay, Jean Galland e grande elenco.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antônio Soares. *Presença da literatura portuguesa: era clássica*. São Paulo: Difel, [19--].
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- CÂNDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- GUINSBURG, J. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1994a.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1994b.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1995a.
- MOISES, Massaud. *Dicionários de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1995b.
- SARAIVA, Antônio José. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1996.
- SCHEEL, Márcio. *Poética do romantismo: Novalis e o Fragmento Literário*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.